



Assunto: Reunião de Alto Nível da ONU - DCNTs.
OF/EGCpB-003/2011

Brasília, DF, 20 de julho de 2011.

Excelentíssimo Senhor,

Como Embaixadores Globais do Câncer para o Brasil pela American Cancer Society, estivemos em Nova York dia 20 de junho p.p, em reunião com a Missão Permanente do Brasil nas Nações Unidas, para discutir o tema da Prevenção e o Controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), com vistas à Reunião de Alto Nível na ONU, agendada para 19 e 20 de setembro de 2011.

O objetivo desta audiência com V. Ex^a é darmos seguimento às nossas reivindicações e garantir que a próxima Reunião de Alto Nível da ONU sobre as DCNTs eleve o perfil das doenças não transmissíveis no cenário global e mobilize a comunidade internacional para a ação, assegurando o compromisso dos Chefes de Estado para direcionar esforços de todo o governo no sentido de reverter esta epidemia e enviar uma mensagem clara para os doadores e financiadores.

A Reunião de Alto Nível da ONU representa uma oportunidade única para que os líderes do mundo dêem o impulso necessário para melhorar dramaticamente a estratégia e a gestão das doenças não transmissíveis para as gerações futuras.

Parabenizamos o trabalho do Brasil através do Grupo G77 ao fazer avançar a causa das DCNTs e introduzir uma linguagem nova no Documento de Resultados, em negociação durante este mês de julho.

Reiteramos que a Exma. Presidenta Dilma participe da Reunião de Alto Nível, em 19 e 20.09.2011, e apóie a elaboração de um documento de resultados finais com as recomendações da NCD Alliance – Aliança contra as Doenças Crônicas não Transmissíveis - que congrega as principais Organizações no mundo, que lutam em prol da redução das doenças crônicas não transmissíveis como o câncer, diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas.

Pela importância do Brasil no cenário global e pelo fato da Presidenta ser uma Voz do Câncer, é indiscutível garantir sua presença na Cúpula. Uma linguagem específica sobre a relevância de um Plano Estratégico para redução das DCNTs em seu discurso sobre a Saúde Global e Política Externa no dia 21 de setembro, na abertura da Assembléia Geral, influenciará os demais países a aderirem ao Plano, ajudando a desmistificar a doença no mundo e enfatizar a posição e compromisso do Brasil sobre o tema. De igual importância será o Brasil incluir representantes de organizações da sociedade civil na delegação brasileira que vai a Nova York, demonstrando sua vocação democrática.

Exmo. Sr.
Dr. Alexandre Padilha
M.D. Ministro de Estado da Saúde do Brasil
Esplanada dos Ministérios, Bloco G - 5º andar, Gabinete
Brasília - DF



Como defensores do controle do câncer e do tabaco, gostaríamos de destacar especialmente as recomendações da NCD Alliance, fundamentais para o êxito da Reunião de Alto Nível da ONU:

1. Acelerar a implementação da CQCT da OMS, incluindo metas de redução de consumo, e dedicando atenção específica ao aumento de preços e impostos dos produtos de tabaco.

Louvamos as alterações feitas pelo G77 no Documento de Resultados. No entanto, entendemos que é necessário introduzir objetivos específicos, tais como “*reduzir o consumo de tabaco a menos de 5% em 2040, acelerando a implementação da CQCT e aumentando impostos sobre o tabaco anualmente, em índice suficiente para reduzir o consumo.*”

2. Aumentar o acesso aos medicamentos e tecnologias para combater o câncer e as outras doenças não transmissíveis.

Apoiamos e parabenizamos a linguagem do G77 para aumentar o acesso a medicinas e tecnologias.

"Incentivar organizações internacionais pertinentes, tais como a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros, para prestar assistência técnica aos países em desenvolvimento e países menos desenvolvidos, a fim de desenvolver e fortalecer sua capacidade de usar, ao máximo, flexibilidades contidas no Acordo sobre Aspectos relacionados ao Comércio dos Direitos de Propriedade intelectual (TRIPS), que podem melhorar o acesso aos medicamentos; G77].

3. Disponibilizar vacinas contra o HPV e Hepatite B, com universalização do acesso e amplas campanhas para a imunização.

Apoiamos e defendemos o parágrafo 38i proposto pelo G77 sobre vacinas HBV e HPV.

4. Garantir o acesso a recursos adequados e organizados para os programas de detecção precoce do câncer de mama e colo de útero;

Parabenizamos o comprometimento financeiro e político da Presidenta Dilma para o controle do câncer de mama e de útero demonstrado neste ano.

O Brasil teve uma posição de vanguarda ao introduzir linguagem sobre cancer de mama e colo de útero na Resolução da Comissão de População e Desenvolvimento da ONU, neste ano.

5. Garantir o acesso a medicamentos essenciais e provisão de recursos para aliviar a dor nos cuidados paliativos e ao paciente terminal.

Ressaltamos ainda que é fundamental que o Documento de Resultados apresente objetivos concretos para poder realmente haver uma agenda global sobre as DCNTs, com vistas a:

- a) reduzir as taxas de mortalidade das DCNTs em pelo menos 2% ao ano;
- b) priorizar o objetivo de reduzir a inatividade física em 10% até 2025;
- c) até 2015, estabelecer e fortalecer os sistemas nacionais de informação sanitária (incluindo registros) para monitoramento e avaliação de doenças não transmissíveis e fatores de risco e de morbidade/mortalidade estatísticas por causa;
- d) até 2016, 60% dos países deverão desenvolver estratégias para a integração do sistema de saúde a gestão das doenças não transmissíveis (especialmente a nível dos cuidados primários de saúde) e em 2020, 80% dos países.



Apoiamos a proposta do G77 para que haja uma avaliação em 2014 do progresso feito até aquela data na implementação dos compromissos firmados no Documento de Resultados (Outcomes Document).

Reiteramos que nos ajude para que estas recomendações prioritárias sejam incorporadas ao Documento de Resultados e que nosso governo seja favorável a esta causa tão importante, em nome das pessoas de nosso país que já estão potencialmente afetadas pelo câncer e pelas doenças não transmissíveis (diabetes, cardiovasculares e respiratórias crônicas).

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex^a nossos votos de alta estima e apreço.

Leoni Margarida Simm

Presidenta da AMUCC - Associação Brasileira de Portadores de Câncer

margaridasimm@amucc.com.br

www.amucc.com.br

Integra o Grupo “Acesso a Medicamentos - Em Defesa do SUS” e

Grupo Latino-americano de Advocacy em Saúde.

A AMUCC é membro da União Internacional de Controle do Câncer – UICC e Federação de Entidades Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama – FEMAMA

Paula Johns

Diretora Executiva

ACT – Aliança de Controle do Tabagismo

paula.johns@actbr.org.br

www.actbr.org.br

Vice-presidente da FCA – Framework Convention Alliance

www.fctc.org

Flavio Stahl

Voluntário da Federação de Entidades Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama – FEMAMA e

Instituto da Mama - IMAMA

flaviostahl@gmail.com

Vera Cristina Golik

vgolik@uol.com.br

Autora do Projeto Peito Aberto

Conselheira da Condição Feminina de São Paulo

ONG “Elas por Elas”



Dep. Dr. Volnei Morastoni
Presidente da Comissão de Saúde da
Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
volneimorastoni@alesc.sc.gov.br

Odilon Luís Faccio
Diretor - Primeiro Plano
Movimento Nós Podemos Santa Catarina – Oito Jeitos de Mudar o Mundo
odilon@primeiropiano.org.br